

Personagens conformados e arrogantes em seus limitados alcances intelectuais.

O escritor e designer Gustavo Piqueira apresenta seu novo livro: “Lululux”. Assim como a publicação anterior, “Seu Azul”, em que grãos de areia foram colados na capa como forma de transmitir a ideia de desconforto – ou seja: alterações na estrutura tradicional de um livro como forma de representar o sentimento do enredo –, a ideia de criar um projeto que ultrapassa os limites da literatura habitual parece novamente uma meta. Nesta obra, a proposta foi mais radical: o “livro” é composto por 20 guardanapos, seis jogos americanos e oito porta-copos, totalizando 34 partes que formam um conjunto de jantar. Em cada peça, o autor paulista apresenta um texto curto sobre seu personagem: Lux Moreira, um homem em crise após a demissão e o fim do casamento.

Cada peça representa uma forma de narrativa. Os guardanapos reúnem os pensamentos do protagonista, à noite, depois dos eventos do cotidiano; os porta-copos compilam as postagens do personagem nas redes sociais – frases de celebridades variadas, clichês absolutos que parecem a maneira do autor deixar redundante a banalidade entediante de seu protagonista –, e os jogos americanos, que representam a transcrição das palestras motivacionais que Lux ministra para funcionários da padaria de um amigo – projeto de pequenas dimensões que Lux apresenta como grande conquista, sinal de sua necessidade de afirmação e delírios de grandeza. A leitura de cada uma das 34 partes deve ser feita em sequência, alternando os formatos.

O livro tem pontos de contato com a obra anterior de Gustavo, sugerindo a construção gradual de uma autoria interessada em discutir hábitos e obsessões de um sociedade que parece guiada por ideias e comportamentos superficiais. O grande problema do livro é de certa forma parecido com “Seu Azul”: personagens conformados e arrogantes em seus limitados alcances intelectuais; situações dramáticas que funcionam apenas para o propósito de entretenimento imediato, enredos que não vão além dos clichês estabelecidos da vida cotidiana contemporânea: a Internet tem o potencial de esconder nossos temores. Tudo embalado por uma caixa da madeira.

Publicado na a Folha de Pernambuco, em 19.01.2016.

